

SOMOS COMUNIDADE CENTRAL CARAPINA



JOVEM DE ATITUDE!

Além disso, por acreditarmos que o jovem pode desempenhar um papel muito importante no processo de transformação da comunidade, muito do conteúdo aqui apresentado está ligado aos temas juventude, cultura e participação.

Durante o processo de elaboração da revista, reunimos vários jovens para ouvir deles o que pensam sobre a comunidade. Nas conversas, surgiram algumas constatações. A primeira e mais importante foi a falta de espaço para a juventude de Central Carapina. Não temos um local em que possamos nos expressar culturalmente como jovens, não temos espaços seguros em que possamos nos reunir para desfrutarmos do nosso direito à cultura, ao lazer, à diversão. Por não termos referências sólidas na nossa comunidade, muitos de nós nos sentimos desconectados da realidade local e por isso procuramos diversão, lazer e cultura em outros lugares, em outras realidades.

Vivemos um círculo vicioso que precisa ser rompido: o jovem não valoriza as suas raízes e, ao mesmo tempo, não se sente valorizado ou ouvido na comunidade. Mas agora é hora de transformação, de tomarmos atitude, de sairmos da acomodação e da apatia e fazermos de Central Carapina um lugar que nos dê orgulho de dizer que sim, somos daqui, vivemos aqui, somos Comunidade Central Carapina!



3

entrevista

UM NOVO ENTENDIMENTO DA JUVENTUDE E DE SEUS DIREITOS



Áurea Carolina

Nos últimos anos, uma nova forma de entender os jovens e a ideia de juventude se delineou no Brasil. Mais que um percurso político e jurídico natural, essa mudança é resultado de questionamentos e discussões realizadas no dia-a-dia dos jovens, que se organizaram em grupos culturais e entidades formais de participação, ou inventaram uma nova forma de fazer política: nas pequenas atitudes, nos lampejos de descontentamento que se desdobram em ações. Para entender mais sobre os avanços que a juventude conquistou em nosso país, conversamos com Áurea Carolina, articuladora do Fórum das Juventudes da Grande BH e importante figura nas discussões de políticas de juventude.

Qual o principal órgão que representa a juventude brasileira? Qual sua atual situação?

Hoje, o principal órgão nacional de representação dos jovens é o Conselho Nacional da Juventude (CNJ). Ele foi criado em 2005, junto com a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o ProJovem (programa voltado aos jovens brasileiros que não concluíram o ensino fundamental, cujo objetivo é a inserção desses jovens na escola e no mundo do trabalho). O CNJ, o SNJ e o ProJovem foram os três pilares da Política Nacional de Juventude que surgiu naquele momento. O Conselho é um espaço com participação da sociedade civil e do governo brasileiro e tem o objetivo de discutir políticas públicas de juventude e pautar essa temática em todas as esferas do governo federal, promovendo uma articulação com os vários ministérios.

O tema da representação é um tópico complicado quando pensamos o Conselho, porque ali participam principalmente organizações, redes e grupos que têm algum caráter formal. Pode-se dizer que, do ponto de vista da organização política da sociedade civil que atua pelo direito da juventude, o Conselho é um espaço de representação. Mas, pensando na juventude brasileira, ele não é suficiente, porque a juventude é diversa, muitos jovens não estão organizados em grupos e redes com esse grau de formalidade. Apenas uma parcela da juventude está representada.

Este material foi elaborado em 2012 pelos jovens participantes da Rede Juventude de Atitude, um programa de formação de agentes juvenis de promoção da cultura e da cidadania. A iniciativa é realizada pela Associação Imagem Comunitária (AIC) em parceria com o Ministério da Cultura, com o patrocínio exclusivo da Vale.

Participantes da Rede Juventude de Atitude em Central Carapina
Conheça a lista completa em www.rja.aic.org.br/efvm.html

Jovens colaboradores no levantamento de informações

Angélica A. dos Santos
Daiane Paixão Lopes
Dara Marcelo Merilho
David da Silva Brandão Bonanetti
Genadi C. da Silva
Jardel Martins Ferreira
Jean Martins Ferreira
Leonardo da Cruz Senna
Lorraine Paixão Lopes
Lucas Santos de Jesus
Pâmela Anacleto
Robson de Almeida Oliveira
Rogério Gonçalves da Silva
Sara Jéssica Paixão Lopes

Articulação e Produção

Eduardo de Andrade
Lorraine Paixão Lopes
Pâmela Anacleto
Robson de Almeida Oliveira

Apoio técnico

Eduardo de Andrade
Joana Meniconi
Marina Andalécio
Samuel Andrade
Vanessa Costa

Design

Délio Faleiro

comunica flex

Comunica Flex - Jornal da Rede Juventude de Atitude em Flexal - Cariacica / ES - número 1 - 1º semestre de 2012 - tiragem: 5 mil exemplares

MEMÓRIA
RECICLAGEM
ARTE
ESPORTE
RESPEITO À DIVERSIDADE
CULTURA

Conheça as histórias de cidadania
construídas aqui mesmo em Flexal!

Papo com a comunidade

Caro leitor e cara leitora,

A ideia do *Comunica Flex* surgiu durante as atividades da Rede Juventude de Atitude (veja informações no quadro logo abaixo), que reúne em nosso bairro um grupo de cerca de 40 jovens que estão interessados em dinamizar a cultura e construir a cidadania.

À frente dessa iniciativa está o grupo *Flex Dance* (conheça o grupo na página 11). Com o jornal, encontramos uma maneira de concretizar alguns dos nossos maiores sonhos: resgatar e registrar a história de Flexal, aproximar os jovens dessa história e mostrar os potenciais e diferenciais do bairro.

O *Comunica Flex* é um jornal comunitário, idealizado e elaborado por jovens de Flexal. A intenção é que ele esteja na escola, nos grupos culturais, nas instituições. Desejamos que ele circule bastante, que ele seja um espaço democrático, aberto para toda a comunidade do bairro e redondezas. Queremos muito que esse veículo seja uma ferramenta para incentivar a cidadania, para promover o desenvolvimento e a expressão dos jovens e para valorizar a nossa região.

O *Comunica Flex* é uma construção coletiva. Por isso, depende de todos. Se você tiver interesse em participar dessa iniciativa, dar sugestões de pauta ou fazer comentários em geral, entre em contato conosco através do email comunicaflex@gmail.com.

fala aí



Este material foi elaborado em 2011 pelos jovens participantes da Rede Juventude de Atitude, um programa de formação de agentes juvenis de promoção da cultura e da cidadania. A iniciativa é realizada pela Associação Imagem Comunitária (AIC) em parceria com o Ministério da Cultura, com o patrocínio exclusivo da Vale e o apoio da Prefeitura Municipal de Cariacica e da Associação dos Moradores de Flexal I e Nova Canas.

Participantes da Rede Juventude de Atitude em Flexal
Conheça a lista em www.rja.aic.org.br/efvm.html

Pesquisa e redação
Daniel Barbosa
Eduardo Andrade
Lorraine Paixão Lopes
Mariana Lopes

Design
Délio Faleiro



Baguari 129 anos

O distrito de **Baguari** foi fundado em 19 de novembro de 1889. Essa publicação faz parte das comemorações dos 129 anos do distrito, completados em 2011. **Baguari - 129 anos** foi produzido a partir de relatos e documentos de arquivo dos próprios moradores, em um movimento de resgate da memória do local.



Educação e cultura em Baguari

A mobilização para a conquista de melhorias para o distrito de Baguari é um aspecto marcante da comunidade, como conta Célio de Paula Ferreira, presidente da Associação dos Moradores e Amigos de Baguari (AMAB), criada em 2002. Prova disso é a história da neta do Coronel Roberto Soares, Sílvia Soares de Oliveira, que chegou a Baguari em 1938. No distrito, uma situação a incomodava: grande parte dos moradores não sabia ler nem escrever. A sra. Sílvia resolveu então mobilizar esforços para construir aquela que viria a ser a Escola Estadual de Baguari, que começou a funcionar em um galpão. Naquele espaço, num salão construído de tábuas, Sílvia e o professor e ex-seminarista José Júnior, mais conhecido como Professor Juquita, começaram a alfabetizar 62 moradores da cidade, com materiais disponibilizados pela própria sra. Sílvia.



Em 1991, uma gincana cultural movimentou todo o distrito. No evento, o senhor Hermes de Paula Ferreira, antigo morador da cidade, realizou uma performance de Bumba Meu Boi com a participação das crianças.



Dona Léa é uma das moradoras mais antigas de Baguari. Ela guarda muitas histórias e é uma grande contadora de causos.



As fotos acima foram cedidas por moradores do distrito para esta publicação. Elas mostram eventos escolares e culturais dos anos 70 a 90.

Este material foi elaborado em 2011 pelos jovens participantes da Rede Juventude de Atitude, um programa de formação de agentes juvenis de promoção da cultura e da cidadania. A iniciativa é realizada pela Associação Imagem Comunitária (AIC) em parceria com o Ministério da Cultura, com o patrocínio exclusivo da Vale e o apoio da Prefeitura Municipal de Governador Valadares e da Associação de Moradores e Amigos de Baguari.

Participantes da Rede Juventude de Atitude em Baguari
Conheça a lista completa em www.rja.aic.org.br/efvm.html

Pesquisa e organização
Célio de Paula Ferreira
Daniel Reis
Eduardo de Andrade
Ilka Ferreira de Souza Silveira
Januacelia do Nascimento Guimarães
Pétalah Lotti
Samuel Andrade
Stéphanie Bollmann

Design
Délio Faleiro

Material Consultado
"Como nasceu a escola de Baguari" - relato de João Teodoro de Oliveira, 1990.

"Levantamento Histórico de Baguari" - produzido por Ilka Silveira com a colaboração da equipe e alunos das séries iniciais da Escola Estadual de Baguari em 2002.

Fotografias panorâmicas cedidas por Elmírio Guimarães

Fotografias históricas cedidas pelos moradores de Baguari para a pesquisa realizada pelo projeto.



Cultura & Beleza de Itueta

Cultura & Beleza de Itueta

Igreja de Santa Luzia | Itueta - MG

CIB: "Cultura e Beleza de Itueta" é uma das ações do projeto Rede Juventude de Atitude. Informações sobre o projeto e lista dos participantes disponíveis no link: www.rja.aic.org.br/efvm.html

Os imigrantes italianos, que começaram a chegar em Itueta em 1914, se estabeleceram principalmente na região sul do município, onde hoje está o distrito de Quatituba e o povoado de Santa Luzia (que chegou a ser conhecido como "Nova Itália"). Foram dezenas de famílias – como os Benicá, Fazolo, Nicos, Bravim, Baldon, Ruela, Roveda, Pazini, Sicutis, Groberios... – que influenciaram a agricultura, a pecuária e o próprio modo de vida do local.

Uma grande influência italiana pode ser percebida também na arquitetura, em especial nas igrejas de Santo Antônio e Santa Luzia. Ambas foram construídas por um filho de italianos, João Bravim, e inspiradas em um estilo clássico utilizado na Itália. A igreja de Santa Luzia, concluída em 1948, é até hoje um importante marco para a união da comunidade, que se reúne todos os anos para as celebrações das festas de Santa Luzia e de Corpus Christi, relembrando e revivendo as tradições de seus antepassados.



Cultura & Beleza de Itueta

Cultura & Beleza de Itueta

Jogo Bola de Pau | Itueta-MG

Este material foi elaborado em 2011/2012 pelos jovens participantes da Rede Juventude de Atitude, um programa de formação de agentes juvenis de promoção da cultura e da cidadania. A iniciativa é realizada pela Associação Imagem Comunitária (AIC) em parceria com o Ministério da Cultura, com o patrocínio exclusivo da Vale e o apoio da Prefeitura Municipal de Itueta.

Participantes da Rede Juventude de Atitude em Itueta
 Conheça a lista completa em www.rja.aic.org.br/efvm.html

Pesquisa e organização
 Daniel Reis
 Eduardo de Andrade

Design e Fotografia
 Délio Faleiro



CONSELHEIRO PENA ARQUITETURA E HISTÓRIA



RESIDÊNCIA DE GUSTAVO PEREIRA DO VALE
 Rua Benedito Valadares – 1490 – Centro

Residência construída por Cândido de Oliveira em 1930. A construção baseia-se no estilo eclético, o que é perceptível ainda hoje, após as reformas feitas para que a edificação recebesse estabelecimentos comerciais. O frontão ondulado, que indica a data de construção do imóvel, e a decoração em relevo são suas principais marcas.



ARMAZÉM DE CAFÉ DO
 SR. DOMINGOS ABELHA
 Praça Antônio Amaro – 971 – Estação Velha

Armazém de café construído no início do século XX. Naquela época, o café era comprado em grãos e trazidos pelos tropeiros. Os grãos passavam por uma ressecagem e depois eram ensacados e vendidos. Esse armazém destaca-se pelos detalhes em massa nas portas.

Este material foi elaborado em 2011 pelos jovens participantes da Rede Juventude de Atitude, um programa de formação de agentes juvenis de promoção da cultura e da cidadania. A iniciativa é realizada pela Associação Imagem Comunitária (AIC) em parceria com o Ministério da Cultura, com o patrocínio exclusivo da Vale e o apoio da Prefeitura Municipal de Conselheiro Pena.

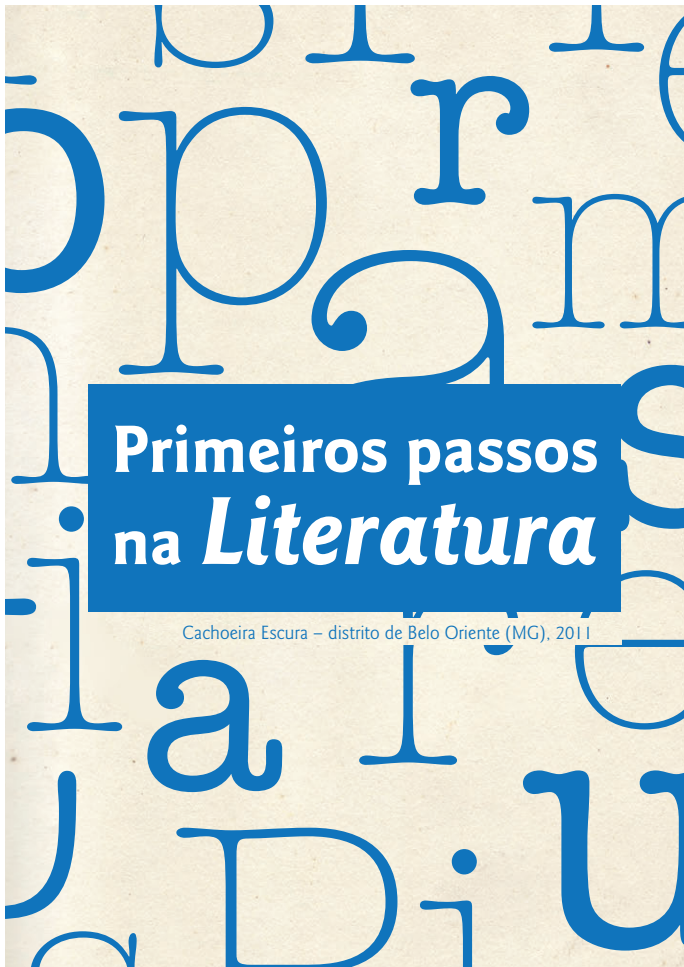
PARTICIPANTES DA REDE JUVENTUDE DE ATITUDE EM CONSELHEIRO PENA
 Conheça a lista completa em www.rja.aic.org.br/efvm.html

PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DO GUIA
 Amós Teixeira
 Daniel Reis
 Eduardo de Andrade
 Ivna Malaquias
 Samuel Andrade
 Sônia Torres de Oliveira

FOTOGRAFIA E DESIGN
 Délio Faleiro

BIBLIOGRAFIA
 Inventário de Proteção ao Acervo Cultural do Município de Conselheiro Pena (Oficina & Patrimônio Arquitetura e Consultoria Ltda e Prefeitura Municipal de Conselheiro Pena, 1999).

Fotos históricas retiradas do livro *Conselheiro Pena e sua História*, de Sônia e William Torres de Oliveira (Gráfica Lajinhense, 1998).



Primeiros passos na *Literatura*

Cachoeira Escura – distrito de Belo Oriente (MG), 2011

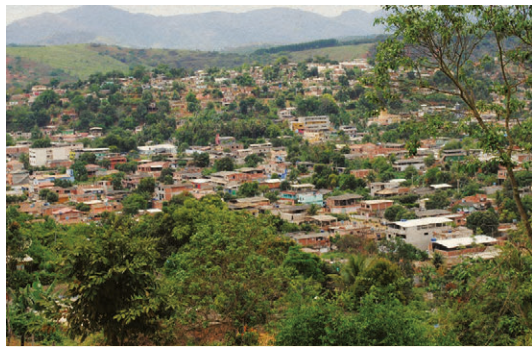


Foto panorâmica do distrito, 2011.

Cachoeira Escura hoje

Atualmente, Cachoeira Escura tem cerca de dezoito mil habitantes. O distrito se desenvolveu bastante nos últimos anos. O comércio não se concentra mais apenas no entorno da Estação Frederico Sellow, quatro escolas públicas estão em funcionamento e as ruas do distrito estão asfaltadas. Como conta Dona Tulipa, “o comércio cresceu, temos bons supermercados, ninguém precisa sair de Cachoeira Escura para fazer compras”.

A estrutura da cidade também melhorou. Já existem uma delegacia e um hospital. A Igreja Matriz está continuamente em reforma. Cachoeira Escura conta ainda com a Biblioteca Pública de Perpétuo Socorro e com um telecentro comunitário. Boa parte disso se deve ao crescimento do comércio e à diversificação das atividades econômicas, gerando investimentos e empregos.

Conto



Kesse Lorryney Santos - 2º 5

Sexta-feira tem feira

Sem saber realmente o que iria contar, decidi falar sobre uma das coisas que faz do simples lugar onde vivo - Perpétuo Socorro - um lugar especial. É uma cidadezinha movimentada e até prazerosa de se viver. Apesar da pouca povoação, de nem possuir enormes apartamentos, e muito menos aqueles hotéis luxuosos parecidos com o que vejo na TV, há um motivo que realmente compensa viver por aqui, que é a nossa feira. Um lugar movimentado, todo mundo capricha no visual e aparecem pessoas de todo lugar para poder conhecer a feira. Quem já conhece, toda semana volta.

Talvez vocês estejam se perguntando: “Feira? ... O que há de tão interessante em uma feira?” Para falar a verdade, eu também não sei! Talvez seja pelo pequeno custo das verduras e frutas, roupas, sapatos, bijuterias, lanches... etc. Não tenho certeza. O que eu sei é que todos que moram por aqui esperam com muita ansiedade chegar a sexta-feira (dia de feira). As pessoas acordam mais cedo, fazem seus afazeres de rotina, e partem para os salões de beleza. Fazem

Este material foi elaborado em 2011 pelos jovens participantes da Rede Juventude de Atitude, um programa de formação de agentes juvenis de promoção da cultura e da cidadania. A iniciativa é realizada pela Associação Imagem Comunitária (AIC) em parceria com o Ministério da Cultura, com o patrocínio exclusivo da Vale e o apoio da Prefeitura Municipal de Belo Oriente, da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves e da Biblioteca Pública de Perpétuo Socorro.

*Participantes da Rede Juventude de Atitude em Baguari
Conheça a lista completa em www.rja.aic.org.br/efvm.html*

*Pesquisa e organização
Alaor Teles do Carmo
Daniel Reis
Eduardo de Andrade
Elis Aparecida Dutra de Oliveira
Samuel Andrade
Tulipa de Oliveira Teles*

*Design
Dêlio Faleiro*

*Fotografias
Acervo da Biblioteca Pública de Perpétuo Socorro
Acervo da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves
Eduardo de Andrade*